



7 • Correio Braziliense — Brasília, sexta-feira, 29 de dezembro de 2023

<b>Bolsas</b> Na quinta-feira	<b>Pontuação B3</b> Ibovespa nos últimos dias	<b>Dólar</b> Na quinta-feira	<b>Salário mínimo</b>	<b>Euro</b> Comercial, venda na quinta-feira	<b>CDI</b> Ao ano	<b>CDB</b> Prefixado 30 dias (ao ano)	<b>Inflação</b> IPCA do IBGE (em %)
0,01% São Paulo	132.752 22/12 26/12 27/12 28/12	R\$ 4,852 (+0,43%)	R\$ 1.320	R\$ 5,370	11,65%	11,65%	Julho/2023 0,12 Agosto/2023 0,23 Setembro/2023 0,26 Outubro/2023 0,24 Novembro/2023 0,28
0,14% Nova York		Últimos					
		21/dezembro 4,888					
		22/dezembro 4,861					
		26/dezembro 4,822					
		28/dezembro 4,832					

## CONJUNTURA

# Passagem aérea puxa a prévia da inflação

Preços subiram 9,02% em dezembro e provocaram o maior impacto individual no IPCA-15, que registrou alta de 0,40% no mês. Haddad disse que os valores dos bilhetes inspiram preocupação porque “cresceram, nos últimos quatro meses, 65%”

» RAFAELA GONÇALVES

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), considerado a prévia da inflação oficial, subiu 0,4% em dezembro ante novembro. Segundo os dados, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o resultado ficou bem acima da mediana das expectativas de analistas de mercado, que esperavam uma alta de 0,25% no indicador.

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE, sete registraram alta em dezembro. A maior variação e o principal impacto vieram do grupo de transportes, com avanço de 0,77% e impacto de 0,16 ponto percentual.

O subitem passagem aérea subiu 9,02% e teve o maior impacto individual no índice, se tornando o grande vilão do mês. Em relação aos combustíveis, houve queda de 0,27%, puxada pelos menores preços do óleo diesel, do etanol e da gasolina, enquanto o gás veicular registrou variação positiva de 0,08%.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou, ontem, que o aumento dos valores das passagens “inspira preocupação”, mesmo que os demais preços estejam controlados.

“O que está nos preocupando em relação ao IPCA é um item, que são as passagens aéreas. Elas cresceram, nos últimos quatro meses, 65%. Já estavam caras há quatro meses e subiram 65%, o que está afetando o indicador”, comentou.

Haddad salientou que essa “não é uma inflação que afeta de maneira uniforme toda a sociedade, mas afeta efetivamente quem faz uso desse meio de transporte”. “Então, é um impacto muito forte no IPCA.”

O governo federal e as três principais companhias aéreas do Brasil anunciaram, na semana

passada, a primeira etapa do Plano de Universalização do Transporte Aéreo, cujo objetivo é reduzir o preço das passagens no país. Juntas, Azul, Gol e Latam correspondem a cerca de 98% do mercado brasileiro de aviação. As três companhias se comprometeram a estabelecer um número de bilhetes por ano para serem submetidos a um valor máximo, uma espécie de preço-teto.

Cada empresa divulgou uma série de medidas para 2024, incluindo a criação de cotas de passagens a valores reduzidos, cujo teto é de R\$ 799, para compras feitas com mais de 14 dias de antecedência. O preço, no entanto, é próximo à média do já praticado.

Segundo a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), as passagens em voos domésticos atingiram preço médio de R\$ 747,66 em setembro, recorde da série histórica, iniciada em 2010.

No ano, a tarifa média calculada pela agência reguladora foi de R\$ 644, valor mais baixo que o estipulado para o teto pelas aéreas.

### Alimentação em alta

O grupo de alimentação e bebidas voltou a subir, registrando avanço de 0,54% em dezembro. Com isso, o indicador abandonou de vez o viés de queda que havia registrado no terceiro trimestre do ano. A alimentação em domicílio, que mede os preços de itens primários, subiu 0,55%. Contribuíram para esse resultado as altas da cebola, da batata-inglesa, do arroz e das carnes no último mês. Por outro lado, os preços do tomate e do leite longa vida caíram. A alimentação fora do domicílio também acelerou e registrou elevação de 0,53%.

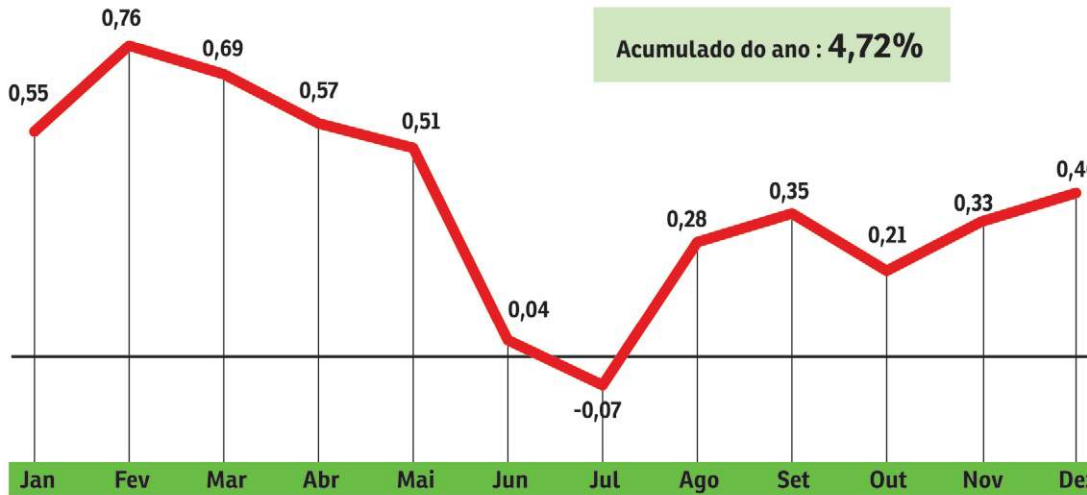
Apesar do aumento, a pesquisa apontou que alguns produtos tiveram quedas significativas ao longo de 2023. O subgrupo de alimentos que mais se desvalorizou neste ano foi o de óleos e

### Aceleração

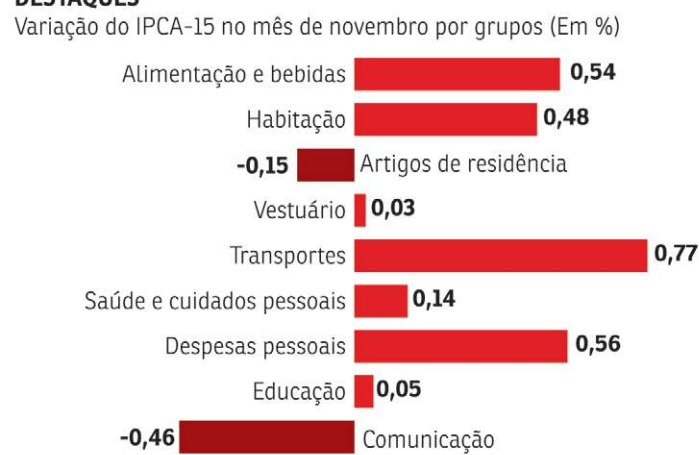
Prévia da inflação oficial, o IPCA-15 avança mais fortemente em dezembro



Variação do IPCA-15 em relação ao mês imediatamente anterior (Em %)



Variação do IPCA-15 no mês de novembro por grupos (Em %)



Fonte: IBGE.

### VILÕES

Passagens aéreas tiveram alta de 9,02%, maior impacto individual no índice do mês

O grupo Alimentação e bebidas registrou alta de 0,54% em dezembro, abandonando de vez o movimento de quedas que havia registrado no terceiro trimestre do ano

gorduras, com recuo de 13,74%, na comparação com 2022. Na sequência, o preço médio da carne vermelha também teve forte queda e chega ao fim de 2023 com diminuição de 9,26%.

Também contribuiu para o resultado de dezembro o avanço de 0,48% do grupo de habitação. As demais variações ficaram entre a queda de 0,46% de comunicação e a alta de 0,56% de despesas pessoais.

Apesar da elevação do indicador, o economista André Perfeito, mestre em economia política, ressaltou que houve aumento no índice de difusão em serviços e aceleração dos núcleos de inflação, contrariando as últimas medições.

“Apesar da surpresa negativa, não vejo uma piora significativa, afinal está evidente que à medida em que melhorarem os dados econômicos — em especial a queda do desemprego — é razoável supor alguma elevação de preços, especialmente em serviços”, disse Perfeito.

Segundo Alessandro Nishimura, economista e sócio da Nomos, o resultado da prévia da inflação deve fazer com que o mercado reveja as projeções para o índice cheio de dezembro. “Deve ficar em algo em torno de 0,60%, mas ainda assim se mantendo abaixo do teto da meta definida pelo CMN (Conselho Monetário Nacional). Ou seja, após dois anos de estouro da meta, o IPCA deve confirmar o retorno ao intervalo -limite”, destacou.

O IPCA-15 fechou o ano acumulando variação de 4,72%. Em 2023, o centro da meta perseguida pela autoridade monetária é de 3,25%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual. Por isso, será considerada formalmente cumprida se o índice oficial oscilar entre 1,75% e 4,75% neste ano. A última vez que a inflação oficial fechou o ano dentro do limite foi em 2020. (Colaborou Edla Lula)

## Em novembro, 130.097 vagas de trabalho

O Brasil abriu 130.097 vagas de trabalho com carteira assinada em novembro, segundo os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). O saldo é consequência de 1.866.752 admissões e 1.736.655 desligamentos no mês. O resultado apresenta desaceleração em comparação com outubro, quando foram criadas 190 mil vagas.

Apenas dois dos cinco grandes grupos de atividades econômicas registraram saldos positivos na geração de empregos formais. O maior crescimento, em novembro, ocorreu no setor de serviços, com um saldo de 92.620 postos — destaque para informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas.

A segunda maior criação de vagas ocorreu no comércio, com 88.706 postos de trabalho no mês, principalmente no setor varejista

de vestuário e acessórios, mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios, além dos artigos de calçados.

O volume de empregos gerados na área de serviços não destoou de seu comportamento histórico, reforçando uma perspectiva positiva do setor. “Ademais, vale destacar ainda que a guinada apresentada pelo comércio em termos de criação de vagas ocorre em um período em que o setor tende a demandar mais mão de obra em função, especialmente, da Black Friday e da modificação no padrão de consumo das famílias”, avaliou o economista Matheus Pizzani, da CM Capital.

De acordo com o MTE, um “impacto sazonal” trouxe queda do emprego formal nos demais setores. Na indústria, o saldo foi de -12.911 postos de trabalho, enquanto a construção civil também teve redução, com saldo de -17.300 vagas formais de trabalho. Já a agropecuária registrou perda

de 21.017 postos formais.

“Tivemos quedas justamente em atividades tradicionalmente feitas pelo período de festas e chuvas no fim do ano, como a construção civil. A queda na agropecuária vem justamente pela redução nos cultivos de cana-de-açúcar e soja. Já a indústria, vem de um período ruim sendo bastante afetada pelos juros altos”, comentou o subsecretário de estudos e estatísticas substituto do ministério, Felipe Vella Pateo.

No acumulado do ano, de janeiro a novembro de 2023, foram criados 1.914.467 postos de trabalho formal. Os estados que mais abriram vagas foram São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. No Distrito Federal, o saldo de vagas formais foi de 42.607, uma variação relativa de 4,87%.

Para o secretário-executivo da pasta, Francisco Macena, a expectativa do ano que vem é muito positiva. “A redução da taxa de juros pode permitir mais

investimentos, não só na indústria, mas em todas as áreas. Acho que as medidas que o governo conseguiu aprovar no Congresso também reforçaram as expectativas do mercado, dando mais segurança para investimentos no país, em especial na construção civil, com o Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), que acreditamos que irá impulsionar a geração de empregos no país”.

Em análise, o time de Macro da XP destacou que o emprego formal vive uma trajetória de desaceleração gradual que era esperada. “A perspectiva para o emprego formal permanece positiva, embora haja sinais de moderação. A maioria dos setores perdeu força em novembro, mas, em nossa visão, o aumento das vagas com carteira assinada, embora em ritmo mais moderado, será um fator importante de sustentação da atividade doméstica em 2024”, avaliou, em nota. (RG)



**A perspectiva para o emprego formal permanece positiva, embora haja sinais de moderação. A maioria dos setores perdeu força em novembro, mas o aumento das vagas com carteira assinada, embora em ritmo mais moderado, será um fator importante de sustentação da atividade doméstica em 2024”**

Trecho da nota do time de Macro da XP

### Carteira assinada

Mercado de trabalho registra saldo positivo em empregos formais

MÊS	Saldo de vagas formais criadas
Nov/22	127.874
Dez/22	-455.040
Jan/23	86.166
Fev/23	251.199
Mar/23	194.171
Abr/23	181.786
Mai/23	155.740
Jun/23	157.021
Jul/23	143.296
Ago/23	219.844
Set/23	205.106
Out/23	190.336
Nov/23	130.097
Jan-Nov	1.914.467

ATIVIDADES	Número de vagas criadas ou fechadas no mês
Serviços	92.620
Comércio	88.706
Indústria	-12.911
Construção civil	-17.300
Agropecuária	-21.017

Fonte: MTE/Caged